



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério  
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

**Professor Educação Básica II**  
**Educação Especial - Deficiência Mental**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1022', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA**

Objetiva  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
  - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
  - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
  - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
  - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
  - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

---

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância redobrada
  - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
  - (B) o conhecimento e os bens culturais.
  - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
  - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
  - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
  - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
  - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
  - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
  - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
  - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

---

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
  - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
  - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
  - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
  - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
  - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

*A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.*

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
  - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
  - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
  - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
  - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

---

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4<sup>o</sup> ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4<sup>o</sup> ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
  - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
  - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
  - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4<sup>o</sup> ano B.
  - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
- 
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
  - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
  - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
  - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
  - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
- 
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
  - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
  - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
  - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
  - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

*As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.*

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
  - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
  - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
  - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
  - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
- 
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
  - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
  - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
  - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
  - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
- 
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
  - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
  - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
  - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
- 
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
  - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
  - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
  - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
  - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
  - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
  - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
  - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
  - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

*Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.*

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
  - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
  - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
  - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
  - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
  - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
  - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
  - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
  - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
  - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
  - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
  - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
  - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**Atenção:** Considere a situação abaixo para responder às questões de números 21 a 35.

*Em uma Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo/HTPC, os professores discutiam que o direito de toda criança à educação implica uma série de desafios para os sistemas escolares e suas escolas. Uma professora recém-formada, que pela primeira vez estava atuando em sala de aula, pediu às colegas mais experientes que esclarecessem alguns aspectos que para ela não eram claros. Disse que iria colocar uma série de questões e que ficaria grata se pudesse contar com a resposta das colegas.*

21. Quando foi que se falou, pela primeira vez, em direito à Educação? Foi na

- (A) Declaração de Salamanca.
- (B) Declaração Universal de Direitos Humanos.
- (C) Convenção de Paris.
- (D) Convenção de Todos pela Educação.
- (E) Conferência Mundial de Necessidades Educativas Especiais.

22. Afirmar que toda criança tem direito de estar na escola é reconhecer que aquelas com deficiência de algum tipo devem estudar junto com as demais. Isso é possível?

- (A) Não, essa é, ainda, uma boa ideia teórica: na realidade, a prática tem mostrado que as dificuldades dessas crianças são tão grandes e de tal ordem que elas não aprendem em situações coletivas.
- (B) Sim, as crianças com deficiência devem estudar nas mesmas escolas que as demais, ainda que não na mesma sala: é mais produtivo que elas formem um agrupamento só delas.
- (C) Sim, mas apenas as crianças com deficiências físicas, cuja dificuldade motora pode ser sanada mediante um bom projeto arquitetônico, que lhes permita ter acesso às escolas.
- (D) Sim, mas não só as com deficiência: na escola cabem todos, ou seja, as bem dotadas; as que vivem nas ruas; as que trabalham; as crianças ciganas e as de circo, que são nômades; entre outras.
- (E) Não, porque essas crianças não conseguem ser incluídas nos planos de educação elaborados para a maioria de meninos e meninas: seus problemas são demasiadamente específicos.

23. Eu escuto falar muito em escolas inclusivas. Há autores, como Sassaki, defensores da ideia de que a sociedade se adapte para incluir quem tem necessidades especiais e que essas pessoas, por sua vez, se preparem para assumir seus papéis na sociedade. Não seriam as pessoas com necessidades especiais que deveriam se adaptar à sociedade?

- (A) Não. Essas pessoas precisam sentir que são capazes, mesmo não o sendo.
- (B) Sim. A nossa Constituição, inclusive, não acha que devemos seguir essa linha.
- (C) Não. Pessoas com necessidades especiais não se adaptam à sociedade.
- (D) Sim. Supor o contrário é agir contra os interesses da maioria da sociedade.
- (E) Não. A inclusão dessas pessoas requer a eliminação de preconceitos sociais.

24. Como eu posso ajudar um aluno com deficiência visual a aprender e permanecer na escola aprendendo?

- (A) Adaptar o trabalho pedagógico à condição visual do aluno.
- (B) Proibir os alunos de usarem chapéus ou bonés em sala de aula.
- (C) Desestimular o uso constante de óculos em sala de aula.
- (D) Não exigir o mesmo desempenho esperado dos demais alunos.
- (E) Posicionar o aluno com fotofobia em locais bem iluminados.

25. Uma professora que trabalha com alunos de 09 a 14 anos, com deficiência mental, optou, em Língua Portuguesa, por trabalhar com a criação e produção de textos, porque isso permite a esses alunos desenvolverem ações:

- (A) intuitivas.
- (B) práticas.
- (C) concretas.
- (D) simbólicas.
- (E) técnicas.



26. Ensinar crianças com deficiências físicas/neuromotoras, de um modo geral, não requer revisões drásticas de currículo. Em sala de aula, para facilitar a aprendizagem desses alunos, pode-se ter
- (A) degraus pequenos e inclinados, que auxiliem a subida de rampas ou o acesso ao pátio.
  - (B) corrimões antiderrapantes, próximos a bebedouros e a assentos dos banheiros.
  - (C) assentos giratórios nas carteiras, para facilitar o movimento de levantar e sentar.
  - (D) brinquedos especializados, que contenham cantos arredondados e pontiagudos.
  - (E) móveis que sinalizem e chamem a atenção para a mudança de uma atividade à outra.
- 
27. O que nós, professores, devemos fazer para que os alunos surdos dominem bem a escrita e a leitura?
- (A) Construir uma cultura surda e outra ouvinte no interior das escolas.
  - (B) Modificar as práticas educativas empregadas em sala de aula.
  - (C) Adotar os princípios da epistemologia genética no ensino da oralidade.
  - (D) Utilizar amplificador de voz, para possibilitar a escuta dos alunos surdos.
  - (E) Seguir os ditames da comunidade surda, incorporando sua identidade.
- 
28. A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma das causas de deficiências físicas. Essa é uma doença
- (A) infecciosa.
  - (B) convulsiva.
  - (C) respiratória.
  - (D) autoimune.
  - (E) neurológica.
- 
29. A profissão de tradutor e intérprete de Libras e de Língua Portuguesa é fundamental na inserção escolar de pessoas usuárias de Língua de Sinais. O papel desse profissional é
- (A) ensinar habilidades comunicativas aos alunos surdos, para que interajam na escola.
  - (B) estimular, ao traduzir, a melhoria da autoestima escolar dos alunos surdos.
  - (C) desempenhar, tal como o professor, ações educativas junto aos alunos surdos.
  - (D) proteger os alunos surdos, não traduzindo frases preconceituosas e/ou discriminatórias.
  - (E) mediar, em diferentes espaços, a comunicação mantida com os alunos surdos.
- 
30. Uma adaptação curricular significativa, no campo da avaliação escolar de alunos com necessidades especiais, é eliminar os critérios gerais de avaliação, colocando, em seu lugar, outros, mais
- (A) relativos.
  - (B) específicos.
  - (C) pedagógicos.
  - (D) acurados.
  - (E) brandos.
- 
31. Adaptações curriculares são essenciais para que se possa atender bem, na escola, aos alunos com necessidades especiais. Na sala de aula, elas pretendem alcançar
- (A) o desenvolvimento de uma apreensão fina e sutil das diferenças individuais.
  - (B) a articulação da escola com a família e o respeito mútuo e unilateral de todos.
  - (C) a participação e a integração efetiva dos alunos em sala e sua aprendizagem.
  - (D) o organização da classe para tomar decisões democráticas no âmbito escolar.
  - (E) o registro dos procedimentos e do desempenho dos alunos nas avaliações.
- 
32. Os professores empregam alguns critérios para orientar a promoção ou a retenção dos alunos na série, etapa, ciclo etc. Fazem parte desses critérios:
- (A) o acesso desses alunos às situações escolares regulares e a menor necessidade de apoio especial.
  - (B) a dinâmica familiar e o grau de apoio com que contam esses alunos em suas casas.
  - (C) a frequência regular e o empenho demonstrado em participar ativamente das aulas.
  - (D) o contexto escolar, o projeto pedagógico e a orientação dada aos professores.
  - (E) as atitudes e as expectativas com relação ao aluno no que diz respeito ao seu desempenho.





33. Um modelo adotado até muito recentemente na educação especial é o 'médico-psicológico', muito criticado hoje em dia porque ele se centra
- (A) na fisiologia: na especialização, precisão e imprecisão dos registros cerebrais durante as sinapses.
- (B) no processo educativo, igualando as pessoas com deficiência à própria deficiência.
- (C) nas expectativas do corpo docente, que não espera transformações e, sim, adaptações.
- (D) nas possibilidades escolares, que dependem, em grande parte, da maturação biológica.
- (E) na etiologia da deficiência: na descrição e medição da capacidade e incapacidade dos sujeitos.
- 
34. É importante identificar as necessidades educacionais de cada aluno por meio de uma avaliação pedagógica. Mas, qual seria um bom uso dos resultados encontrados?
- (A) Adaptar as expectativas dos alunos diante das demandas do mundo moderno e do currículo da contemporaneidade, buscando promover a liderança e o empreendedorismo.
- (B) Realizar atividades que integrem diferentes turmas e disciplinas que tenham como regentes de classe professores que compartilham das ideias e metas inclusivistas.
- (C) Selecionar estratégias de ensino-aprendizagem que considerem as aprendizagens anteriores e sejam apropriadas às necessidades e à faixa etária dos alunos.
- (D) Apresentar, com base no rendimento médio alcançado pelos alunos, metas a serem obtidas em parceria, mediante a participação e a implementação de atividades complementares.
- (E) Desconsiderar o rendimento escolar desses alunos, apostando na perseverança e empenho dos docentes para oferecer aos alunos uma boa escolarização.
- 
35. A arte é uma forma de expressão que pode ser de grande valia para alunos com dificuldades de se exprimir oralmente ou pela linguagem escrita. Para tanto, é preciso que os docentes saibam que é preciso
- (A) investigar e conhecer os critérios da atual crítica artística, incentivando criações que sejam bem avaliadas.
- (B) estimular a cópia de obras de artes, pois isso leva à assimilação de critérios estéticos universais.
- (C) evitar a exposição a muitas modalidades artísticas, na medida em que isso pode gerar inibição nos alunos.
- (D) fugir de critérios acadêmicos ou de padrões estéticos definidos externamente pela escola ou pelo docente.
- (E) propor situações edificantes de criação, na expectativa de articular aprendizagem escolar e moralidade.
- 
36. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF (2004) tem por base uma abordagem biopsicossocial que oferece uma visão coerente das diferentes dimensões de saúde sob uma perspectiva biológica, individual e social. Na CIF, o termo funcionalidade refere-se
- (A) a deficiências e limitações físicas para realizar uma atividade.
- (B) ao impedimento para a realização de atividades cotidianas.
- (C) às restrições de participação no contexto familiar e social.
- (D) a todas as funções do corpo, atividades e participação de uma pessoa.
- (E) a todas as incapacidades apresentadas pela pessoa.
- 
37. Na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF (2004), afirma-se que fatores ambientais, de natureza física, social e atitudinal, podem constituir barreiras ou obstáculos à funcionalidade de uma pessoa com deficiência.
- As "barreiras atitudinais" referem-se a
- (A) ações positivas das pessoas em relação à incapacidade do indivíduo com deficiência mental.
- (B) políticas públicas favoráveis ao bem-estar da pessoa com deficiência mental.
- (C) atendimento educacional adequado às necessidades dos alunos com deficiência mental.
- (D) ambiente físico adequado que promove a funcionalidade da pessoa, reduzindo seus impedimentos.
- (E) relações interpessoais baseadas em preconceitos e estigmas em relação às pessoas com deficiência mental.
- 
38. O diagnóstico de deficiência mental por si só não permite prever as necessidades e a planificação de serviços de apoio que a pessoa irá utilizar nos diferentes estágios de sua vida. Neste sentido, a CIF (2004), em seu conjunto, ressalta a importância dos profissionais de diferentes áreas atentarem para
- (A) os resultados obtidos nas avaliações psicodiagnósticas.
- (B) os níveis de funcionalidade e de incapacidade apresentados pela pessoa.
- (C) a saúde psíquica da pessoa com deficiência mental.
- (D) a discrepância entre a idade mental e a idade cronológica da pessoa.
- (E) os níveis de funcionalidade e os fatores socioeconômicos da pessoa.



39. Conforme Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), estudos epidemiológicos sobre as causas da deficiência mental revelam que ela decorre da
- (A) ação de fatores de natureza biológica ou orgânica, apenas.
  - (B) ação de fatores de natureza psicossocial, apenas.
  - (C) ação de fatores de natureza psicológica, apenas.
  - (D) interação e/ou acumulação de vários fatores, de natureza biológica e/ou psicossocial.
  - (E) interação e/ou acumulação de vários fatores, de natureza física ou psicológica.
40. As disfunções cognitivas mais evidenciadas por pessoas com deficiência mental, conforme resultados de pesquisas, referem-se a estratégias gerais de aprendizagem ou procedimentos gerais de abordagem da informação, da experiência e das tarefas, conforme Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004).
- Sendo assim, e de acordo com os modelos cognitivos de desenvolvimento, a ênfase da intervenção pedagógica deve recair
- (A) em tarefas de treinamento da memória, raciocínio, atenção e concentração.
  - (B) na proposição de estratégias voltadas à atenção e registros sensoriais/discriminatórios.
  - (C) na instauração de estratégias mais funcionais de processamento da informação.
  - (D) em tarefas cotidianas discriminatórias e motrizes e na comunicação verbal.
  - (E) na linguagem verbal e escrita, no cálculo matemático e nos conhecimentos do meio.
41. Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), ao discorrer sobre os limites do enfoque psicométrico no campo da educação, afirma que os resultados dos testes
- (A) fornecem ao professor os conhecimentos necessários para planejar as intervenções pedagógicas junto ao aluno com deficiência mental.
  - (B) informam ao professor sobre as atuais capacidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência mental.
  - (C) possibilitam ao professor prever o desenvolvimento das futuras capacidades do aluno com deficiência mental, dado que a inteligência é uma capacidade imutável.
  - (D) informam ao professor sobre as capacidades atuais e futuras do aluno com deficiência mental, uma vez que o quociente intelectual é estável e imutável.
  - (E) são de pouca utilidade para o professor, pois não informam sobre o que planejar e como realizar as intervenções educacionais e pedagógicas junto ao aluno com deficiência mental.
42. A nova concepção de Educação Especial e a ressignificação das possibilidades de aprendizagem do aluno com deficiência mental, segundo o documento MEC/SEESP(2007), são condições para o sucesso da inclusão escolar desse aluno.
- Para que essa inclusão se efetive, as intervenções do professor especializado devem centrar-se
- (A) no treinamento do aluno em atividades da vida diária, a partir da lógica do concreto.
  - (B) no treinamento do aluno em atividades, tarefas e conteúdos previstos no currículo e programas do ensino regular.
  - (C) no treinamento do aluno, por meio da repetição de ações sobre os objetos, dada sua incapacidade de atribuir um significado próprio ao objeto.
  - (D) na construção de conhecimentos pelo aluno, por meio da repetição de ações sobre os objetos, dada sua incapacidade de atingir o plano abstrato e simbólico de compreensão do objeto.
  - (E) na construção de conhecimentos pelo aluno, a partir do estabelecimento de uma interação simbólica com o meio, atuando no plano abstrato e não apenas físico do objeto.
43. Para Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), o conceito ou enfoque das necessidades educacionais especiais centra-se
- (A) na origem concreta da deficiência mental do aluno, indispensável para sua educação.
  - (B) nas capacidades atuais do aluno com deficiência mental e nas possibilidades de desenvolvê-las.
  - (C) na etiologia dos déficits apresentados pelo aluno com deficiência mental.
  - (D) no prognóstico, enquanto possibilidades futuras de aprendizagem do aluno com deficiência mental.
  - (E) nas perspectivas de reabilitação do aluno com deficiência mental, com vistas à sua adaptação no mercado de trabalho.
44. O conceito de necessidades educativas especiais, conforme Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), tem grande potencial teórico, prático e educativo, pois
- (A) refere-se a categorias classificatórias, sendo, portanto, uma noção discriminatória.
  - (B) enfatiza as limitações e dificuldades de aprender dos alunos com deficiência mental.
  - (C) centra-se nos aspectos positivos dos programas, das práticas, das estratégias didáticas e da educação a ser oferecida ao aluno com deficiência mental.
  - (D) enfatiza a relação aluno-deficiência, ou seja, a deficiência mental em si, e as consequentes demandas do aluno por treinamentos específicos.
  - (E) centra-se no diagnóstico da deficiência mental e nas consequentes demandas educacionais do aluno, em função do grau de deficiência avaliado.



<p>45. Conforme Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), as intervenções educacionais e pedagógicas junto ao aluno com deficiência mental, independentemente de estarem fundamentadas em modelos comportamentais ou cognitivistas, devem orientar-se por alguns princípios, como:</p> <p>(A) prévio conhecimento do nível de competência do aluno; ensino gradual e desafiador, ou seja, de crescente complexidade.</p> <p>(B) prévio conhecimento do nível de competência do aluno; ensino de mais de uma coisa ao mesmo tempo; não variação das formas/estratégias de ensino.</p> <p>(C) prévio conhecimento do nível de competência do aluno nos diferentes âmbitos das tarefas; consolidação das aprendizagens por meio da pura repetição de tarefas simples.</p> <p>(D) ensino sem variação de exemplos; introdução de variações na consecução das tarefas; ênfase na memorização das tarefas.</p> <p>(E) ensino de mais de uma coisa ao mesmo tempo; ensino de diferentes formas; não variação na consecução das tarefas.</p>	<p>48. O atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência mental deve privilegiar o desenvolvimento e a superação daquilo que lhe é limitado, conforme MEC/SEESP (2006). Tal orientação implica</p> <p>(A) o deslocamento do aluno de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do saber.</p> <p>(B) o deslocamento do aluno de uma posição receptiva do saber para uma apropriação adaptativa dos conhecimentos escolares.</p> <p>(C) a passagem de um tipo de ação consciente e significativa para um tipo de ação automática e mecânica.</p> <p>(D) a passagem de um tipo de ação de assimilação e de construção do saber para um tipo de ação automática e adaptativa.</p> <p>(E) a passagem de ações conscientes e interiorizadas para ações estereotipadas e repetitivas.</p>
<p>46. O atendimento educacional especializado, conforme o documento MEC/SEESP (2007), é configurado por ações</p> <p>(A) que equivalem ao reforço escolar.</p> <p>(B) que equivalem à intervenção psicopedagógica.</p> <p>(C) de natureza clínico-terapêutica.</p> <p>(D) de natureza compensatória.</p> <p>(E) de natureza eminentemente educacional.</p>	<p>49. Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004) afirma que mesmo a pessoa com grave deficiência mental é capaz de aprender e passível de receber atendimento educacional. Sendo assim, as intervenções docentes devem contribuir para incrementar as potencialidades</p> <p>(A) afetivo-emocionais do aluno, e não apenas as psicomotoras.</p> <p>(B) motoras e psicomotoras do aluno, e não apenas as linguísticas.</p> <p>(C) de comunicação básica e afetivas do aluno, e não apenas as motoras.</p> <p>(D) cognitivas do aluno, e não apenas as linguísticas e psicológicas.</p> <p>(E) cognitivas do aluno, e não apenas as afetivas e de relações sociais.</p>
<p>47. O objetivo do atendimento educacional especializado do aluno com deficiência mental, conforme o documento MEC/SEESP (2007), é</p> <p>(A) a ampliação da capacidade de abstração do aluno, por meio do treinamento de sua memória, atenção e raciocínio lógico.</p> <p>(B) a construção de sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais de que ele dispõe, de forma a torná-lo capaz de produzir significado/conhecimento.</p> <p>(C) o favorecimento da socialização do aluno no ensino comum, de forma a garantir a tolerância de sua presença pelos demais alunos.</p> <p>(D) o desenvolvimento de conteúdos acadêmicos adaptados, como os de Língua Portuguesa e Matemática, configurando-se como um ensino escolar especial.</p> <p>(E) a sistematização de conhecimentos que possibilitem ao aluno aprender a leitura, a escrita e as quatro operações aritméticas.</p>	<p>50. Segundo Fierro (In: Coll, Marchesi e Palácios, 2004), quanto maior for o <i>déficit</i> mental do aluno, mais necessária se faz uma metódica intervenção docente voltada ao estabelecimento de comportamentos e hábitos de autonomia desse aluno, relacionados</p> <p>(A) à aquisição de conhecimentos, como o cálculo e a leitura incidental, e ao desenvolvimento de capacidades linguísticas.</p> <p>(B) à independência na vida prática, ao deslocamento por meio de transporte público e à imprescindível aquisição da leitura e da escrita.</p> <p>(C) à aquisição de conhecimentos que constituem o conteúdo do currículo regular, como a matemática e a alfabetização, e ao desenvolvimento de capacidades adaptativas.</p> <p>(D) aos cuidados consigo mesmo, com o próprio corpo e com seus pertences; à independência no uso de transporte público e à realização de tarefas externas à sua residência.</p> <p>(E) à autonomia pessoal, linguagem escrita e habilidades motrizes.</p>



51. Segundo o documento MEC/SEESP (2007), a pura repetição de uma ação coloca o aluno com deficiência mental em uma posição inferior diante do conhecimento. Para romper com práticas estereis e alienantes, o atendimento educacional especializado deve contemplar atividades como
- (A) estimular o exercício da atividade cognitiva do aluno e avanços de sua compreensão, por meio de atividades diversas de incentivo de sua expressão, da pesquisa, da criação de hipóteses e do conhecimento.
  - (B) exercitar a atividade cognitiva do aluno, por meio da resolução de diversas contas envolvendo a mesma operação aritmética; responder a questionários copiando as respostas do livro, para fixar corretamente os conteúdos curriculares.
  - (C) incentivar a expressão e criatividade do aluno, por meio da pintura de desenhos reproduzidos e mimeografados, com predefinição das cores a serem utilizadas.
  - (D) estimular o aluno a memorizar as famílias silábicas e realizar treinos para grafá-las com destreza; construir o conceito de número, por meio da contagem de palitos de fósforo.
  - (E) estimular o aluno a construir a noção de tempo-espaço, por meio da grafia diária e repetidas vezes do cabeçalho.
52. Resultados de pesquisa sobre mediações da aprendizagem da língua escrita por alunos com deficiência mental, conforme o documento MEC/SEESP (2006/2007), indicam que esses alunos
- (A) são capazes de se apropriar dos conhecimentos relativos a essa língua, por meio de estratégias variadas implicadas no estímulo-resposta e conseqüente reforço.
  - (B) são capazes de se apropriar dos conhecimentos relativos a essa língua, desde que submetidos previamente ao treinamento das habilidades básicas.
  - (C) são capazes de se apropriar dos conhecimentos relativos a essa língua, por meio de estratégias variadas que levam em consideração as dificuldades e potencialidades dos mesmos.
  - (D) não são capazes de se apropriar dos conhecimentos relativos a essa língua e da educação formal, dadas suas características genéticas, psicológicas e comportamentais.
  - (E) não são capazes de se apropriar dos conhecimentos relativos a essa língua, por implicar construções cognitivas e proposição de hipóteses inacessíveis aos mesmos.
53. Segundo o documento do MEC/SEESP (2007), experiências socioculturais, familiares e escolares mostram-se importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita por alunos com Síndrome de Down ou com outros quadros etiológicos. Dentre as experiências escolares e familiares é possível considerar que
- (A) contar histórias, formar rodas de leitura e propiciar acesso a diferentes materiais impressos não contribuem para a formação leitora do aluno com deficiência mental.
  - (B) a convivência do aluno em contextos nos quais há leitores proficientes não estimula a participação e o interesse desse aluno por materiais escritos.
  - (C) a motivação dos alunos para a aprendizagem da leitura e da escrita independe do tipo de atividade e do nível de exigência para a realização das mesmas, pois os alunos com deficiência mental se envolvem espontaneamente nessas atividades.
  - (D) eventos de letramento nas salas de aula e na família, disponibilizando material impresso de leitura, influenciam, significativamente, os alunos com deficiência mental.
  - (E) a realização de atividades de escrita e de leitura de cartilhas são suficientes para motivar e formar o aluno leitor.
54. O documento Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Mental (MEC/SEESP, 2007), ao tratar da terminalidade desse atendimento, orienta que ela deve ocorrer
- (A) independentemente do desempenho escolar do aluno na escola comum, dado que o objetivo dessa complementação não se reduz ao que é próprio da escola regular comum.
  - (B) independentemente do desempenho escolar do aluno, mas sim de sua evolução nos atendimentos terapêuticos.
  - (C) independentemente do desempenho escolar do aluno, mas sim de sua evolução clínica.
  - (D) a partir da análise dos progressos escolares do aluno no ensino regular e nos atendimentos terapêuticos.
  - (E) a partir da análise dos progressos escolares do aluno no ensino regular, dado que os objetivos desse ensino e os do atendimento educacional especializado são os mesmos.
55. Conforme o documento MEC/SEESP (2006), o atendimento educacional especializado pode ser realizado em grupos, que devem ser, obrigatoriamente, formados por alunos com
- (A) diferentes faixas etárias, mas no mesmo nível do processo de conhecimento.
  - (B) a mesma faixa etária e em vários níveis do processo de conhecimento.
  - (C) com diferentes faixas etárias, mas no mesmo estágio de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) o mesmo diagnóstico etiológico e em níveis variados do processo de conhecimento.
  - (E) o mesmo diagnóstico etiológico e com a mesma faixa etária.



56. A necessária interface entre o professor do ensino comum e o professor do atendimento educacional especializado ao aluno com deficiência mental, conforme o documento MEC/SEESP (2006), deve se pautar
- (A) na busca de modelo padrão de atuação, pois as necessidades desses alunos são definidas pela natureza de sua deficiência, que não se diferencia.
- (B) em um modelo de atuação que privilegie e garanta o bom desempenho escolar do aluno.
- (C) na busca de compreensão da natureza das significativas dificuldades de aprendizagem do aluno, para que possam intervir adequadamente.
- (D) nas orientações pedagógicas realizadas pelo professor especialista ao professor do ensino comum, uma vez essa é uma de suas funções.
- (E) na busca de soluções conjuntas que possam favorecer os avanços do aluno em sua totalidade e não apenas no contexto escolar.
- 
57. Os limites das especificidades de atuação dos profissionais da classe comum, do atendimento clínico e do atendimento educacional especializados devem ser mantidos, conforme o documento MEC/SEESP (2006). Entretanto, as ações desses profissionais junto ao aluno com deficiência mental devem convergir para objetivos
- (A) voltados ao desenvolvimento global do aluno.
- (B) voltados às aprendizagens dos conteúdos acadêmicos, relacionados às disciplinas curriculares.
- (C) de desenvolvimento cognitivo do aluno, por meio de atividades compensatórias de seus *déficits*.
- (D) de treinamento do aluno em atividades de vida diária e de vida prática.
- (E) de treinamento do aluno em atividades implicadas na aquisição de habilidades básicas.
- 
58. Regina é uma aluna de 13 anos, com Síndrome de Down, matriculada há pouco mais de três anos no ensino regular, na segunda série do Ensino Fundamental I. O fato de Regina não estar alfabetizada preocupa sua professora, que sugere à
- (A) família, com anuência da direção da escola, que transfira a aluna para uma escola especial, uma vez que ela não conseguiu se alfabetizar no decorrer dos três anos de escolarização.
- (B) professora especializada que trabalhe com a aluna conteúdos escolares da segunda série, desenvolvidos na sala de aula do ensino regular, a fim de que tenha um reforço escolar.
- (C) direção da escola e à família que a aluna deve ser promovida para a terceira série, mesmo sem estar alfabetizada, uma vez que o foco principal da educação inclusiva é a socialização de alunos com deficiência intelectual.
- (D) professora especializada que passem a desenvolver um trabalho conjunto, a fim de que a aluna possa permanecer na classe comum e contar com apoio especializado, buscando-se, assim, formas de garantir o desenvolvimento global da aluna.
- (E) equipe da escola que a aluna permaneça na terceira série, passando a frequentar a escola apenas três vezes por semana e com horário reduzido.
- 
59. Jonas é um aluno de 14 anos matriculado na quarta série do Ensino Fundamental I, de uma escola regular, e que apresenta deficiência mental sem causa definida. Está, aos poucos, se desenvolvendo no processo de alfabetização; entretanto, apresenta comportamentos muito infantis e inadequados (como se levantar muitas vezes da carteira, fazer birra, pegar material dos colegas etc.), o que atrapalha a dinâmica da sala de aula. Jonas demonstra baixa autoestima e muita insegurança.
- Nesse caso, a intervenção pedagógica mais adequada seria a professora
- (A) intensificar os conteúdos escolares, a fim de controlar os comportamentos infantis e inadequados do aluno.
- (B) aceitar os comportamentos do aluno, uma vez que, em função de sua deficiência mental, o mesmo não apresenta condições de melhorar nesse aspecto.
- (C) demonstrar ao aluno a crença nas suas potencialidades, propondo situações em que ele possa desenvolver independência e iniciativa, melhorando, assim, o conceito que tem de si mesmo.
- (D) reforçar a autoestima do aluno com elogios e aguardar seu amadurecimento natural, a fim de que seu desenvolvimento e potencial de aprendizagem acadêmica sejam atualizados.
- (E) investir na adequação comportamental do aluno, uma vez que este é o objetivo mais importante da educação inclusiva.
- 
60. Luciana é uma adolescente de 15 anos, com deficiência mental e com um quadro motor associado, matriculada na 3ª série do Ensino Fundamental I, do ensino regular. A aluna, apesar de suas dificuldades, estava progredindo em suas aprendizagens acadêmicas. Entretanto, como é bem desenvolvida do ponto de vista físico, atualmente tem demonstrado dificuldades no convívio com colegas, muito menores que ela, e vem demonstrando desinteresse pelas atividades acadêmicas e faltando com certa frequência à escola.
- A atitude mais adequada da professora é
- (A) propor à família a transferência da aluna para uma escola especial, compatível com sua problemática e idade.
- (B) solicitar ajuda à equipe da escola para discutir a problemática da aluna, bem como ouvir a demanda da própria aluna e da família e analisar todas as possibilidades e alternativas, a fim de que juntos possam encontrar a melhor solução para o caso.
- (C) encaminhar a aluna para um atendimento psicológico ou psiquiátrico, pois seu desinteresse deve estar relacionado com uma depressão.
- (D) propor à direção da escola que a aluna seja automaticamente transferida para a 8ª série do ensino fundamental I, a fim de que possa conviver com alunos mais velhos, independentemente de suas condições de aprendizagem.
- (E) propor à família a transferência da aluna para uma escola especializada no atendimento de múltiplas deficiências.

**PROVA DISSERTATIVA**

**Atenção:** A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

*Uma escola está preparada para atender alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência intelectual, auditiva, física e/ou visual. Dispõe de rampas, carteiras e banheiros adaptados, material didático em braille, audiodescrição, jogos em Libras e ambiente favorável para atividades da vida diária.*

*Para apresentar à comunidade como se dá a inclusão na escola, os professores, juntamente com os gestores e funcionários, prepararam uma feira cultural.*

*No evento, os alunos, exceto aqueles com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência, apresentaram os trabalhos feitos durante o ano letivo. Os trabalhos dos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência foram apresentados pelos professores.*

*Você considera a postura da escola e a atitude dos professores compatíveis com uma educação inclusiva?*

Justifique sua resposta com base na bibliografia e na sua experiência.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	